

A INFLUENÇA DO PILATES NA RECUPERAÇÃO DA MARCHA NO PACIENTE HEMIPLÉGICO: ESTUDO DE CASO

Autores

Mariana Andrade Dantas(1); Yago Alves Lima(1); Mauricio Lima Poderoso Neto(1); Jader Pereira de Farias Neto(1); Elaine Andrade de Jesus(1); Leonardo Yung dos Santos Maciel(1).

Afiliação

(1) Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto.

INTRODUÇÃO: A doença vascular encefálica (DVE) é uma patologia que produz danos no tecido cerebral devido a uma isquemia ou hemorragia cerebral. Estes, podem levar a comprometimentos nos indivíduos prejudicando assim seu desempenho funcional como, por exemplo, a deambulação gerando déficit na velocidade e comprimento da marcha a qual é uma atividade motora rítmica essencial para vida do homem. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia do método pilates nas principais alterações da marcha hemiplégica, em pacientes que sofreram DVE, realizando uma análise funcional com suas variações individuais. **MÉTODOS:** Este estudo tem como registro na plataforma brasil o número de CAAE: 56356316.1.0000.5371. É de caso longitudinal, do tipo observacional, descritivo e prospectivo, a amostra foi seleta após levantamento nos prontuários de pacientes com DVE em processo de reabilitação em uma clínica escola em 10 sessões de pilates. Foi incluso na pesquisa um paciente adulto, hemiparético, espástico e sequelado de DVE, com 4 anos de lesão e marcha hemiplégica. O mesmo foi informado sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado a escala POMA-Brasil que detecta fatores de risco para quedas em idosos, portadores de incapacidades crônicas. O tônus foi avaliado pela Ashworth Modificada, que mede a espasticidade. Foi feito o teste de força muscular de Kendall para determinar a força de músculos provando sua habilidade para prover estabilidade, suporte e movimento. Na análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva das variáveis numéricas das escalas citadas. **RESULTADOS:** O desempenho funcional da marcha explicado através da POMA no 1º e 10º dia de atendimento mostrou melhora na execução de duas tarefas: a altura do passo e desvio da linha média; e manutenção de três tarefas: comprimento e simetria do passo e estabilidade do tronco. Na força muscular foi detectado manutenção dos graus de força do quadríceps e sóleo, ressaltando ganho em: Ilíopsoas, glúteo máximo e médio, isquiotibiais, tibial anterior, fibular 3º e gastrocnêmio. Quanto ao tônus, houve melhora em quadril e tornozelo, variando de 1+ no primeiro dia para 1 no último dia. **CONCLUSÃO:** O presente estudo provou que o programa de pilates aplicado duas vezes por semana, gerou alterações na força muscular e no tônus muscular. Porém, os achados mostraram que 10 sessões não foram suficientes para gerar correções/adaptações na marcha do indivíduo hemiplégico.